A Nova História (resumo)

(Peter Burke)

O livro *A Escrita da História*, organizado por Peter Burke, discute as mudanças ocorridas na historiografia a partir do surgimento da corrente chamada Nova História. Vários novos temas da história, entre eles, a história das mulheres, o renascimento da narrativa, a história oral etc., merecem capítulos especiais. Os modos de escrever a História são o ponto central da obra.

Na introdução, Burke, tentando definir a Nova História, observa que a ela se originou associada à Escola de Annales. Esta Escola está associada à revista dos Annales intitulada originalmente de: Annales, économies, societés, civilisations ; e, além de lutar por uma história total, opõe-se totalmente ao paradigma tradicional da historiografia.

Esse paradigma poderia ser chamado de a visão do senso comum da história, devendo ser assinalado que ele tem sido com muita freqüência considerado a maneira de se fazer história, ao invés de ser percebido como uma dentre as várias abordagens possíveis do passado. O contraste entre a antiga e a nova história pode ser resumido em seis pontos.

1) o paradigma tradicional diz respeito somente à história política, a Nova História preocupa-se com uma história total, onde tudo é histórico. Como disse Sir John Seeley, Catedrático de História em Cabridge: " História é a política passada: política é a história do presente". Deste aspecto, podemos dizer que a história tradicional marginalizou muitos aspectos das atividades humanas. Para a nova história, tudo tem uma história, toda atividade humana é portadora de uma história. Daí a escola dos annales cunhar a expressão "história total".

2) a história tradicional pensa na história como narração dos grandes fatos, a nova preocupa-se em analisar as estruturas. Para nova história não é suficiente saber os acontecimentos e sim, saber de toda estrutura que permeia as transformações, considerando diversos personagens que precisam ser analisados. Fernand Braudel rejeita a história dos acontecimentos como não mais que a espuma nas ondas do mar da história. O que realmente importa são as mudanças econômicas e sociais ocorridas a longo prazo (longa duração).

3) a história tradicional oferece uma visão de cima, a nova, de cima, de baixo e de outros ângulos possíveis. Muitos historiadores desconsideram a história de personagens comuns, esquecendo-se que estes também constroem a história. Já com a nova história considera tanto a história de cima como também a vista de baixo, considerando opiniões de gente comum e com sua experiência da mudança social.

4) Segundo o paradigma tradicional, a história deveria ser baseada em documentos – registros oficiais-, considerando apenas estes como evidências seguras para história. Por A história nova esclarece que há muitas outras evidências que podem contribuir para história como as fontes visuais e orais. Os registros oficiais, em geral, expressam o ponto de vista oficial.

5) O historiador tradicional explica por meio da vontade do indivíduo histórico. Esse modelo de explicação histórica foi criticado por historiadores mais recentes em vários campos, porque ele falha na avaliação da variedade de questionamentos dos historiadores, com freqüência preocupados tanto com os movimentos coletivos, quanto as ações individuais, tanto com as tendências, quanto com os acontecimentos.

6) Segundo o paradigma tradicional a História é objetiva, capaz de relatar os fatos, segundo uma frase de Ranke, "como eles realmente aconteceram”. Entretanto, para a história nova, existe um relativismo cultural que está presente nas atividades humanas e sobretudo, na própria escrita da história.